

pensamento abatido nos efeitos de luz que a claridade lunar operava caprichosamente sôbre as aguas.

Por quantas horas contemplou as constelações fulgurantes, sondando os mistérios divinos do firmamento?

Sómente muito depois, aos alhores da madrugada, a voz cariciosa de Márcia veio despertá-lo de suas cogitações graves e intensas, convidando-o a recolher-se.

Cneio Lucius dirigiu-se, então, para o quarto, a passos vagarosos, a fronte vincada de angústia, olhos fundos e tristes, como alguém que houvesse chorado amargamente.

### III

#### SOMBRAS DOMÉSTICAS

A vida dos nossos personagens, em Roma, reiniciou-se sem grandes acontecimentos nem surpresas.

Helvidio Lucius, apesar do amor á província, experimentava a agradável sensação de haver voltado ao antigo ambiente, a ocupar um cargo mais elevado, no qual haveria de enriquecer, sobremaneira, os valores de sua vocação política ao serviço do Estado.

Concedendo liberdade a Nestório, fizera questão de admiti-lo nos trabalhos do seu cargo e da sua casa, como cidadão culto e independente, que era.

Foi assim que o antigo escravo, alugando um cômodo de habitação coletiva nas imediações da Porta Salaria, tornou-se professor de suas filhas e auxiliar de trabalho, durante oito horas diárias, com vencimentos regulares.

Fóra disso, o liberto ficava inteiramente livre para cuidar dos seus interesses particulares.

E soube aproveitar essas folgas, valendo-se da oportunidade para consolidar a melhora de situação. Assim é que, á noite, ensinava primeiras letras a discípulos humildes, que lhe contratavam os serviços, facultando-se um vasto campo de relações e dando expansão aos seus



pendores afetivos, em reuniões carinhosas que lhe propinavam novas energias ao coração.

Bastou um mês para que ficasse conhecendo os centros mais importantes da cidade, seus homens ilustres, monumentos, classes sociais, aliciando amizades sólidas na esfera humilde em que vivia.

Apaixonado pelo cristianismo, circunstância que Helvidio Lucius desconhecia, não se furtou á satisfação de conhecer os companheiros de ideal, de modo a cooperar com o seu contingente na tarefa abençoada de edificar as almas para Jesus, naqueles sombrios tempos que o pensamento cristão atravessava, entre ondas largas de incompreensão e de sangue.

A palavra fácil de Nestório, aliada á circunstância de suas relações pessoais com o Presbítero Johanes, discípulo diléto de João Evangelista na igreja de Éfeso, circunstância que lhe facultava o mais amplo conhecimento das tradições de Jesus, proporcionou-lhe, imediatamente um lugar destacado entre os companheiros de fé, que, duas vezes na semana, se reuniam á noite, no interior das catacumbas da Via Nomentana, para estudar as passagens do Evangelho e implorar a assistência do Divino Mestre.

O reinado de Adriano, embora liberal e justo, de início, caracterizou-se pela perseguição e pela crueldade, depois dos terríveis acontecimentos da guerra civil da Judéia.

Posteriormente a 131, todos os cristãos se viram compelidos a buscar novamente o refúgio das catacumbas, para as suas preces. Perseguição tenaz e implacável movida pela autoridade imperial a todos os núcleos de idéias ou de personalidades israelitas. Os adeptos de Jesus apenas se reconheciam, entre si, na cidade, por um vago sinal da cruz, que os identificava fraternalmente onde quer que se encontrassem.

Nestório não desconhecia o perigoso ambiente, buscando adaptar-se á situação, quanto possível, de maneira a continuar servindo o Cristo na sua fé íntima, sem trair o cumprimento dos seus deveres, em consciência.

Votava a Helvídio Lucius e á sua família extremado



respeito e sincera estima. Jamais poderia esquecer que recebera de suas mãos generosas a liberdade plena. Era, assim que se desobrigava de suas responsabilidades, com satisfação e devotamento.

Em pouco tempo, chegava á conclusão de que ambas as jóvens estavam devidamente preparadas para a vida, dado o seu grande cabedal de conhecimentos, através da leitura; mas, Helvidio Lucius cultivando a sua simpatia da primeira hora, conservara-o no seu gabinete de trabalho, onde o liberto teve ocasião de lhe testemunhar o seu reconhecimento e admiração, fortalecendo-se, cada vez mais, os laços de amizade recíproca.

Fazia já um mês que os nossos amigos regressaram á Roma, quando o censor Fábio Cornélio fez questão de abrir o seu palácio para a apresentação dos filhos a todas as figuras destacadas do patriciado.

Á essa festa de larga projecção social compareceu o proprio Adriano, com o prefeito e Claudia Sabina, enaltecendo o esplendor do acontecimento.

Nessa noite memoravel para os destinos dos nossos personagens, tudo era um deslumbramento de luz e de flores, na suntuosa residencia do antigo bairro das Carinas.

Nos jardins luxuosos brilhavam tochas artisticamente dispostas, enquanto no lago improvisado graciosas embarcações se pejavam de musicos e cantores. Ás melodias das harpas misturavam-se os sons das flautas, dos alaúdes e atabales, junto dos quais, escravos esbeltos e jóvens erguiam vozes cariciosas e cristalinas.

Mas não era só.

Fábio Cornélio e Julia Spinther, movimentando todas os recursos materiais, apresentaram uma festividade a rigor, de cujas características a aristocracia romana haveria de guardar indelével lembrança.

Luzes em profusão, mesas lautas, flores preciosas, extravagantes adornos do Oriente, cantores e bailarinos famosos, apresentação de antílopes gigantescos que lutariam com escravos atléticos, na arena preparada a capricho, para os fins a que se destinava. Gladiadores e ar-



tistas meselavam-se com a legião de convivas, em soberbo painel de maravilhosa alacridade.

Claudia Sabina, depois de algum esforço, conseguiu atrair a atenção de Helvidio Lucius, que se lhe mostrava arredio, interessando a palavra direta do Imperador por sua figura e feitos. De vez em quando, uma referência carinhosa e vaga, que o patrício recebia alarmado, receoso de voltar à recordação dos tempos inquietos da juventude.

Enquanto isso, Lóllio Urbico oferecendo o braço à Alba Lucínia, conduzia-a, de leve, às alamedas extensas e floridas em derredor do lago artificial, que brilhava à luz da noite, num como deslumbramento.

Retido, propositadamente por Cláudia, junto do Imperador, Helvidio ouvia a palavra generosa de Cesar, a demonstrar evidente interesse pela sua pessoa:

— Helvidio Lucius, — exclamava Adriano com um sorriso afável e atencioso — folgo muito de revê-lo em nosso ambiente.

E designando Claudia Sabina, de pé, a seu lado, acrescentava:

— Nossa amiga falou-me de suas preciosas capacidades de trabalho e eu o felicito. Tenho, agora, numerosas obras de importância, em Tibur, onde necessito do concurso de um homem operoso e inteligente, que traga consigo a volúpia da atividade. É certo que essas construções chegam, no momento, a seu termo, mas, determinadas instalações requerem a contribuição de alguém com altos conhecimentos de nossas realidades práticas. Confiei à Claudia a solução de numerosos problemas de arte, em que prima a sua sensibilidade feminina, mas preciso de cooperação como a sua, dedicada e perseverante, no concernente à parte administrativa. Ser-lhe-ia agradável colaborar com a nossa amiga, por algum tempo, em Tibur?

Helvídio compreendeu a situação difícil que lhe fôra preparada.

Em consciência, não poderia aceitar com satisfação semelhante encargo, mas Cesar não precisava expressar uma ordem, além da manifestação de seus desejos.



— Augusto — replicou o interpelado com uma reverência — vossa gentileza honra os meus esforços. A deferência de tais responsabilidades constitue para mim um grato dever do coração.

Claudia Sabina esboçou um sorriso bem humorado, dirigindo-se, satisfeita, ao Imperador:

— Obrigada, Cesar, pela escolha de um colaborador tão precioso. Sinto que as obras de Tibur serão a maravilha inultrapassavel do Império.

Adriano sorriu, lisonjeado, exclamando carinhoso, como quem estivesse dispensando um favor raro:

— Está bem! cuidaremos do assunto no momento oportuno.

E alongando o olhar enigmático pelas avenidas harmoniosas e floridas, onde pares numerosos se enfileiravam em alegrias francas, acrescentou:

— Mas, que fazeis aqui, tão jóvenes, presos á minha palavra cheia de rotina e de austeridade?... Divertí-vos! A vida romana deve ser um formoso jardim de prazeres!...

Helvídio Lucius, compelido pelas circunstâncias, deu o braço á sedutora favorita, retirando-se vagarosamente em sua companhia, só as vistas generosas e complacentes de Augusto.

Cláudia Sabina não conseguiu dissimular a incoercível emoção que intimamente a afligia, em face da situação que a conduzia ao braço do homem que polarizava as suas aspirações de mulher; mas, dados alguns passos, foi a primeira a romper o constrangido silêncio:

— Helvídio — disse em voz quasi súplice — reconheço, agora, a linha de responsabilidades sociais que nos separam, mas será possível que me houvesse esquecido?

— Senhora — respondeu o patrício emocionado e respeitoso — dentro do noso fôro íntimo, todo o passado deve estar morto. Se vos ofendí no passado, confesso-me agradecido pelo vosso esquecimento. De outro modo, qualquer aproximação entre nós representaria uma fórmula de existência odiosa e impossível.

A favorita de Adriano sentiu fundo a firmeza daquelas palavras, que lhe gelavam o coração inquieto e



sôfrego, retorquindo, todavia, sem vacilar:

— Uma mulher conquistada, jamais poderá considerar-se uma mulher ofendida. As mãos que amamos nunca nos chegam a ferir e eu, em tempo algum, conseguirei olvidar a tua afeição.

Imprimindo á voz uma inflexão de humildade, acrescentava:

— Helvídio, tenho sofrido muito, mas tenho-te esperado em toda a vida. Vencida e humilhada na juventude, não sucumbi ao desespero para aguardar, confiante, o teu regresso ao meu amor. Quererias, porventura, aniquilar-me agora que te venho oferecer, humildemente, todos os tesouros da vida amontoados com zelo para te ofertar?

As últimas palavras foram sublinhadas de profundo desencanto, á face de si mesma, e Helvídio Lucius compreendendo o seu desapontamento, prosseguiu sem hesitar:

— Precisais considerar que jurei fidelidade e dedicação á uma criatura generosa e leal, além de estardes, também vós, comprometida com um homem nobre e digno. Acaso desejaríeis quebrar um voto contraído perante os nossos deuses?...

— Nossos deuses? — repetiu a interpelada com uma ponta de ironia. — E chegam êles a impedir os divórcios numerosos de tantas personalidades da Côrte? E êsses exemplos, porventura não nos chegam de cima, dos altos postos onde domina a autoridade direta do Imperador? Não cogito de situações, para, antes de tudo, satisfazer minha sensibilidade feminina.

— Bem se vê — replicou Helvídio ironico — que desconheceis a tradição de um nome de família. Os que desejam continuar os valores dos séculos que passaram, não podem aventurar-se com as novidades da época, de maneira a permanecerem fiéis ao patrimônio recebido de seus ascendentes.

Cláudia Sabina mordeu os lábios, nervosamente, recebendo aquela alusão direta á sua antiga situação de plebéia e murmurando com altivez:

— Não concordo contigo, neste particular. Os triun-



fadores não podem ser os tradicionalistas, que recebem um nome feito para brilhar no mundo e sim os que, triunfando da propria condição e do meio ambiente, sabem elevar-se ás culminancias sociais, como as aguias da intelligência e do sentimento, obrigando o mundo a lhes reverenciar as conquistas e os méritos.

O orgulhoso romano sentiu a azedia da resposta, sem encontrar recursos immediatos para revidar com as mesmas armas, porém, a antiga plebéia acrescentou com um sorriso enigmático:

— Apesar da tua impassibilidade, continuarei guardando as minhas esperanças. Acredito que não deixarás de aceitar a honrosa incumbencia de Augusto para conclusão das obras de Tibur, que, actualmente, constituem a sua preocupação de todos os instantes.

— Sim — murmurou o patrício algo contristado — terei de cumprir as determinações de Cesar.

Preparava-se a favorita para retorquir, quando Públio Marcelo, companheiro de Lóllio Urbico em seus notaveis feitos de armas, aproximou-se ruidosamente, roubando-lhes a possibilidade de prosseguir na confidencia e atirando-lhes um convite amavel:

— Amigos — exclamou esfusiante de alegria — acerquemo-nos do lago! Virgílio Prisco vai cantar uma das suas mais belas composições em homenagem a Cesar!

Helvídio e Claudia, colhidos numa onda de chamamentos alegres, separaram-se involuntariamente, para atender aos convites afetuosos.

Com efeito, nas bordas da grande piscina rodeada de árvores frondosas, toda a massa de convidados se comprimia sôfrega. Mais alguns instantes e a voz ave-ludada de Virgílio enchia o ambiente de sonoridades, entre as quais se destacavam as notas melodiosas das cítaras e dos alaúdes que o acompanhavam.

Do alto do trono improvisado, Adriano ouvia-o embevecido, recebendo a homenagem dos súditos fiéis ás suas vaidades imperiais.

Em ligeiro retrospecto acompanhemos, contudo, Alba Lucínia e Lóllio Urbico através de pequeno giro pelas alamedas claras e floridas.



A nobre senhora guardava a severidade graciosa dos seus traços de madona, enquanto o companheiro mostrava-se eminentemente emocionado.

Em palestra aparentemente despreocupada, o prefeito dos pretorianos parecia distanciar-se, intencionalmente, dos grupos numerosos, desejoso de manifestar os pensamentos secretos que lhe atormentavam o íntimo desolado.

Em dado instante, muito pálido, exclamou em atitude quasi súplice:

— Senhora, eu vos vi pela primeira vez ha mais de vinte anos... Celebravam-se os vossos esponsais com um homem digno e eu lamentei, sinceramente, não haver chegado mais cedo para disputar-vos!... Acredito que vosso coração se alarme com estas minhas revelações inoportunas mas, que fazer, se o homem apaixonado é sempre a mesma criança de todos os tempos, que não mede situações nem circunstâncias para ser sincero?... Perdoai-me se vos ofendo a susceptibilidade superior e generosa, mas, tenho necessidade inelutavel de vos afirmar de viva voz o meu amor...

Alba Lucínia escutava-o, penosamente impressionada com aquelas declarações sinceras e peremptórias. Desejou responder-lhe com a austeridade dos seus elevados princípios, como espôsa e mãe, mas, amarga comoção parecia paralisar-lhe as cordas vocais, naquelas difíceis circunstâncias.

Retomando a palavra e tornando-se mais veemente, Lóllio Urbico prosseguia:

— Desperdicei a mocidade com os mais dolorosos pesares íntimos... Minhalma procurou, em vão, por toda a parte, alguém que se parecesse convosco. Resvalei por aventuras escabrosas, nas minhas tristes empresas militares, ansioso de encontrar o coração que adivinho em vosso peito! Minha existência, posto que fortunosa, está saturada de amarguras infinitas... Será que me não concedais o lenitivo de uma esperança? Terei de morrer, assim, estranho e incompreendido?... Displacientemente, dei meu nome e posição social á uma mulher que me não pode satisfazer as expressões elevadas



do espírito. Dentro do lar, somos dois desconhecidos... entretanto, senhora, nunca pude esquecer o vosso perfil de madona, esse olhar divino e calmo, onde leio agora as páginas de luz da vossa virtude soberana!...

No meu ambiente social tenho tudo o que a um homem é lícito desejar: fortuna, privilégios políticos, fama e nome, degraus que escalei facilmente entre as classes mais nobres; o coração, porém, vive em desalento irremediável, aspirando a uma felicidade inatingível... Enquanto vos conserváveis na província, possível me foi contemporizar com os próprios amargores; mas, depois que vos reví, experimento na alma um desencadeado Vesúvio de chamas!... Tenho as noites povoadas de inquietações e amarguras, quais as de um naufrago, vendo além a ilha da sua ventura, distante e inatingível.

Dizei que vosso coração ha-de acolher-me as súplicas; que me vereis com simpatia ao vosso lado. Se não puderdes retribuir esta paixão, enganai-me ao menos com a vossa amizade honrosa e enobrecedora, reconhecendo em mim algum de vossos servos!...

A nobre senhora, tornara-se lívida, o coração lhe pulsava alarmado, em ritmo violento:

— Senhor prefeito — conseguiu balbuciar, quasi desfalecente — lamento bastante haver inspirado sentimentos dessa natureza e não posso honrar-me com a vossa homenagem afetiva, porquanto vossas palavras evidenciam a violência de uma paixão insensata e desastrosa. Meus deveres sagrados de espôsa e mãe, impedem-me de considerar quanto acabais de dizer. Mantenho sincero proposito de vos considerar o cavalheiro ilustre e digno, o amigo dedicado e honesto de meu pai e de meu marido, a cujo destino, por afeição natural, estou ligada para sempre.

Lóllio Urbico, habituado ás transigencias femininas da Côrte em face da sua posição e predicados, empalideceu, de súbito, ao ouvir a recusa nobre e digna. Avaliou num relance o quilate espiritual da criatura ardentemente cobiçada ha tantos anos. No seu íntimo, de mistura com o amor proprio humilhado, havia igualmente um ressaibo de vergonha para consigo mesmo.



Baixando, todavia, o olhar despeitado, falou quasi súplice:

— Não desejo passar a vossos olhos como um espírito grosseiro e incompreensivo! A verdade, porém, é que continuarei a vos amar da mesma fôrma. Vossa formal e delicada recusa agrava a minha ambição de possuir-vos. Por quanto tempo, ó deuses do Olimpo, prosseguirei assim, incompreendido e torturado?

Erguendo os olhos, notou que Alba Lucínia chorava, contristada. Aquela dor serena e justa penetrou-lhe o coração qual o gume de uma espada.

Lóllio Urbico sentiu, pela primeira vez, que a materialidade da sua paixão produzia sentimentos de angústia e piedade.

— Senhora — exclamou aflito — perdoai se vos fiz chorar com as expressões mal-avisadas dos meus tristes padecimentos. Quero-vos muito, muito... Desposastes um homem honesto e digno e acabo de cometer a loucura de vos propôr a sua deshonra e desventura... Perdoai-me! Fui vítima de um instante penoso de criminosa insania... Apiedai-vos de mim, que tenho vivido até agora abatido e desolado.

Um mendigo do Esquilino é mais feliz do que eu, embora estenda as mãos á caridade pública! Sou um desgraçado... tende compaixão do meu padecer angustioso. Por muitos anos guardei no íntimo estas emoções rudes e penosas e vós sabeis que a alma do soldado tem de ser cruel e impassível, recalcando os pensamentos mais generosos!... Jamais encontrei um coração que compreendesse o meu, razão pela qual não hesitei em vos ofender a dignidade irrepreensível!...

Alba Lucínia escutava-lhe as súplicas sem compreender os contrastes daquela alma violenta e sensível. Houve um silêncio penoso para ambos, quando alguém atravessando as filas de arvoredos, exclamava em voz cheia, rente de seus ouvidos:

— Vinde ouvir Virgílio Prisco! Associemo-nos ás homenagens a Cesar!...

Lóllio Urbico verificou a impossibilidade de prosseguir em suas confidencias e, oferecendo o braço á no-



bre senhora que o acompanhou com um sorriso triste, seguiram em direção ao lago, onde, momentos antes, víramos chegar Helvidio e Claudia Sabina.

Em torno do cantor reuniam-se todos os convivas, numa assembléia compacta e distinta, atentos á homenagem que o Imperador recebia, sereno e envaidecido.

A canção encomendada pelos anfitriões era um longo poema no estilo da época, onde os feitos de Adriano excederam, glorificados, a todas as realizações precedentes, do Império. Nas expressões bajuladoras do artista, herói algum o havia excedido nos feitos brilhantes de Roma. Generais e poetas, cônsules e senadores celebres, ficavam aquém do que tivera a ventura de ser filho adotivo de Trajano.

No alto do trono alí erguido a carater, o Imperador dava largas á sua vaidade pessoal com francos sorrisos.

Todos o rodeavam. Numerosas autoridades lá estavam, associando-se ao honroso preito de Fábio Cornélio e família.

Não podemos esquecer que Helvídia e Caio Fabricius lá se viam juntos e embevecidos na sua risonha primavera de amor, enquanto Cneio Lucius, obrigado pelas circunstâncias, a comparecer, amparava-se ao braço de Célia, meio trêmulo na sua avançada velhice e desejoso de patentear aos filhos que o seu coração também participava do júbilo geral.

Emudecidos os alaúdes, uma legião de jôvens despetalou centenas de róseas corôas trazidas por escravos em grandes bandejas prateadas, envolvendo o trono em uma nuvem de pétalas odorantes.

Vibraram novas harmonias e o côro dos dansarinos exibiu novos bailados, cheios de figurações interessantes e estranhas.

O vinho transbordou, enchendo quasi todas as fontes de fantasia e, com a caçada dos antílopes fabulosos, terminou a festa que ficou gravada, para sempre, na mente de todo o patriciado.

Helvídio Lucius e Alba Lucínia volveram ao lar, sob o pêso de indefinível angústia.



Surpreendidos pelos acontecimentos inesperados, quanto ás penosas emoções de que haviam sido vítimas, observava-se em ambos o recíproco efeito de uma confidência desagradavel e dolorosa.

Voltando, todavia, á intimidade doméstica, a nobre senhora disse ao espôso em tom de amargura:

— Helvídio, muitas vezes desejei ardentemente, retornar á Roma, saudosa das nossas amizades e do incomparavel ambiente citadino; mas hoje compreendo melhor a calma do campo, onde viviamos sem cuidados penosos. Os anos da província me desacostumaram das intrigas da Côrte e essas festividades de agora, como que me cansam profundamente o coração.

Helvídio ouviu-a sentindo que o seu estado d'alma era bem aquelle, tal o tédio que se apossara dela, depois dos espetáculos que lhe fôra dado observar, considerando tambem as penosas emoções que aquella noite lhe proporcionara.

— Sim, querida — replicou algo confortado — tuas palavras fazem-me um grande bem ao coração. Regressando á Roma, reconheço que estou tambem farto dos ambientes de convenção e hipocrisia. Temo a cidade com os seus perigos numerosos para esta nossa ventura, que desejamos imperecível!

E, recordando mais detidamente as dolorosas comoções experimentadas horas antes, com as confidencias de Sabina, atraíu a espôsa ao coração, acrescentando com o olhar incendiado de súbito clarão:

— Lucínia, uma idéia nova aflora-me ao espírito! Que me dirias da nossa volta ao campo generoso e tranquillo? Lembremo-nos, querida, que a revolução terminou e não será difficil readquirirmos as antigas propriedades da Palestina.

Reataríamos assim a nossa tranquila existência na província, sem as preocupações exhaustivas e dolorosas que aqui nos assaltam. Cuidarias das tuas flores e eu continuaria zelando pelos interesses de nossa casa.

Prometo-te que farei tudo por te tornar a vida menos triste, longe de teus pais! Conservaria conosco somente os escravos da tua predileção e buscaria acon-



selhar-me constantemente contigo, no desdobramento de todos os trabalhos!...

Levar-te-ia comigo, em todas as viagens... nunca mais te deixaria isolada em casa, preocupada e saudosa...

Helvídio Lucius imprimia á voz um tom singular e fundamente expressivo, como se estivesse desdobrando, ante o olhar lacrimoso da espôsa, as perspectivas cariciosas de um quadro primaveril.

— Quem sabe — continuava de olhos brilhantes — poderíamos voltar á Judéia, para sermos ainda mais alegres e mais felizes?! Nossa Helvídia tem o futuro assegurado com o enlace próximo e ficaria Célia para enriquecer a felicidade doméstica!... De volta, percorreríamos toda a Grecia, afim-de visitar o mais antigo jardim dos deuses e, quando em Samária e na Iduméia, haverias de ver os milagres do meu coração no afã de ver-te risonha e venturosa! Passearemos, então, juntos como outrora, pelas estradas enluaradas, no silêncio das noites calmosas, para melhor sentirmos a extensão do nosso amor venturoso.

Aquí, sinto a nossa paz doméstica ameaçada a cada passo... As intrigas da Côrte me atormentam o coração!... Entretanto, somos ainda moços e temos diante de nós um futuro promissôr.

Acredita, querida, que alimento o maior desejo de voltar ao nosso remanso de paz, no seio da natureza calma e generosa!...

Alba Lucínia ouvia-o, aliviada das próprias angústias. Uma lágrima lhe brilhava á flor dos olhos, tinha o coração alvoroçado com a risonha expectativa de regressar á tranquilidade da vida provinciana.

Não obstante o júbilo dessas esperanças, sua attitude mental se caracterizava pela mais funda reflexão.

— Helvídio — exclamou confortada — essa perspectiva de voltar ao ambiente campestre com a nossa ventura e o nosso amor, consola-me o espírito abatido. Mas, ouve-me: e os nossos deveres? Que dirá meu pai da nossa attitude, depois de haver lutado tanto para reajustar a tua situação á política administrativa do Im-



pério? Enfim, desejo saber se não chegaste a assumir qualquer compromisso mais sério.

Em lhe ouvindo as serenas ponderações, o patricio recordou, subitamente, o compromisso com o Imperador, concernente ás construções de Tibur, e sentiu-se gelado, depois da eclosão de suas entusiásticas esperanças.

Informou, então, á companheira, da solicitação de Cesar, respondendo-lhe ela com um suspiro de pesar.

— Neste caso — exclamou Alba Lucínia com uma ponta de contrariedade nas expressões familiares — é tarde para cogitar do nosso immediato regresso á provincia.

O marido reconheceu, com mágoa, a justeza da ponderação, mas, acrescentou:

— Em última análise, falarei amanhã a Fábio Cornélio, expondo-lhe as minhas apreensões a respeito e, mesmo que elle não aprove nosso regresso, mantenhamos esperanças, pois os deuses hão de permitir nossa volta mais tarde!...

Embora a profunda intimidade daquele desabafo, nem um nem outro se sentiu com a coragem precisa para revelar as penosas emoções daquela noite.

E no dia seguinte, ambos ainda se ressentiam do primeiro embate das lutas sentimentais que os aguardavam no ambiente da grande metrópole.

Procurando o sôgro, Helvídio Lucius expôs-lhe, sem reservas, seus planos e desejos. Além de manifestar o proposito de voltar á Palestina, falou igualmente, da pretensão imperial de lhe utilizarem os prestimos pessoais nas obras de Tibur.

Fábio Cornélio recebeu aquelas alegações tomado de surpresa, reprovando os projetos do genro e encarecendo-lhe que semelhante alvitre demonstrava muita infantilidade da sua parte, em tais circunstâncias. Não estava com a posição financeira consolidada? Não representava um fator de paz a sua permanencia em Roma, ao lado de toda a família? Não conseguira as graças de Adriano, a ponto de se integrar no mecanismo político-administrativo com todas as honras de um tribuno militar?



Em face da recusa obstinada, em voz baixa e em tom discreto Helvídio relatou ao sogro as suas aventuras da mocidade, dizendo-lhe das novas pretensões de Cláudia Sabina e da sua difícil situação doméstica, no sagrado aconchego da família.

O velho censor ouviu-lhe a confidencia um tanto surpreso, mas, obtemperou:

— Meu filho, compreendo os teus escrúpulos: entretanto, devo falar-te com a mesma franqueza com que te confessas, esclarecendo que, na minha actual situação, dependo inteiramente do apoio de Lóllio Urbico e de sua mulher, no mundo da política e dos negocios. Minha posição financeira, infelizmente, é agora assaz precária, em vista dos numerosos gastos impostos pelas circunstâncias. Se te for possível, auxilia-me nestas contingencias. Não recuses a oportunidade que Adriano te oferece em Tibur, e faze o possível por não desgostares o espírito vingativo de Cláudia, principalmente nas actuais circunstâncias de nossa vida.

Helvídio compreendeu a impossibilidade de abandonar o velho sogro e sincero amigo, em tais conjuncturas, e buscou prover-se de energias íntimas, de modo a não deixar transparecer qualquer constrangimento.

— Ao demais — exclamou o censor tentando fazer humorismo para dissipar as sombras do ambiente sentimental criado entre ambos — espero te não percas em receios pueris nas situações mais difíceis... Não tenhas medo, filho, dessa ou daquela circunstância!...

E esboçando um sorriso benévolo, acrescentava:

— Sabes o que dizia Lucrécio ha mais de cem anos? — “que a mulher é o animalzinho santo dos deuses!”

Entre ambos esboçou-se, então, um riso franco e optimista, embora no íntimo continuasse Helvídio Lucius a guardar as suas apreensões.

Por sua vez, Alba Lucínia na manhã daquele mesmo dia, procurou aconselhar-se com sua mãe acêrca-de suas amarguradas reflexões; mas Julia Spinther, após ouvir-lhe a exposição dos episodios da véspera, com o coração tocado de pressentimentos angustiosos pela situa-



ção da filha, replicou com os olhos humidos, sem perder, todavia, a sua fortaleza moral:

— Filhinha — disse beijando-a — atravessamos uma fase de lutas amargas, em que somos obrigadas a demonstrar toda a nossa capacidade de resistencia. Sei avaliar a tua angústia íntima, porque, na mocidade, também experimentei essas emoções penosas, no torvelimho das atividades sociais. Se me fôsse possível, romperia com a situação e com todos, em beneficio da tua tranquillidade, mas...

Aquelas reticencias significavam tal desalento que Alba Lucínia se comoveu, interpelando-a:

— Que dizes, mamãe? Esse "mas" tem tanta amargura que chega a me surpreender e como que adivinho em teu espírito preocupações porventura mais graves do que as minhas.

— Ora, filha, como mãe, sou levada a interessar-me pela tua como pela minha propria felicidade... Entretanto, inteirada dos negócios de teu pai e dos laços que o prendem á política do prefeito dos pretorianos, colijo que Fábio não poderia desligar-se, no momento, de Lóllio Urbico, sem graves prejuizos financeiros. Ambos se encontram profundamente vinculados na situação atual, de modo que, apesar da franqueza com que sempre assinalei minhas palavras e atos, sou levada a aconselhar-te a máxima prudência a pról da tranquillidade de teu pai, que deve merecer os nossos sacrificios.

As palavras da nobre matrona eram ditas em tom de amargurada tristeza.

Quanto á Alba Lucínia, muito pálida, após receber-lhe as penosas confidências, perguntou:

— Mas a situação financeira de meu pai é assim tão precária? A festividade de ontem dava-me a entender o contrário...

— Sim, esclareceu Julia Spinther resignada — ainda bem que os fatos vêm justificar os meus íntimos desgostos. Conheces o temperamento de teu pai e sabes da minha necessidade de lhe acompanhar os caprichos. Não consideraria necessaria uma festa como a de ontem, para dar a entender que te estimo. Julgo que essas co-



memorações devem ser feitas na intimidade do coração e da família; mas teu pai pensa de modo contrário e devo acompanhá-lo. Só as despesas dessa noite elevaram-se a muitos milhares de sestércios. E não é só. Teus irmãos têm dissipado quasi todo o patrimonio da família, assumindo compromissos de toda a especie, que teu pai é compelido a resgatar com os mais sérios prejuizos para a nossa casa. Como já sabes, os escândalos de Lucília Veinto obrigaram Asínio a ausentar-se para a África, onde prossegue, ao que sabemos, na mesma rota dos prazeres faceis. Quanto a Rubrio, foi preciso que teu pai lhe conseguisse uma comissão na Campânia, afim-de tentar a restauração do nosso equilibrio financeiro. No entanto, filha, não ignoras como a sociedade nos exige a máscara da ventura... Em princípio, não aprovo a attitude de Fábio, realizando festas como a de ontem, mas, ao mesmo tempo, sou forçada a lhe dar razão, porquanto, um censor tem de andar em dia com as convenções sociais.

Alba Lucínia, ouvindo aquelas confidencias, encheu-se de compaixão pela progenitora, exclamando:

— Basta, mamãe! Eu sei comprehender-te. Este assunto deve ficar entre nós e eu saberei conduzir-me através de todas as difficuldades. Ainda ontem, eu e Helvídio cogitavamos de regressar á provincia, mas vejo que o papai requer agora o nosso concurso e reconhece que teu coração necessita do meu para enfrentar as circumstancias da vida!...

Julia Spinther comovida, abraçou a filha, reparando-lhe o olhar brilhante, como se pressentisse algum perigo para a sua felicidade.

— Que os deuses te abençoem, filhinha! — exclamou quasi radiante — ficarás comigo, sim, pois aqui tenho vivido muito incompreendida e muito só!... Apenas a nossa querida Túllia se conserva fiél á minha antiga afeição, vendo em mim a mãe adotiva que a providência lhe concedeu!... Os filhos, desde cedo, afastaram-se do lar para enveredar por maus caminhos e teu pai está sempre occupado em conferencias e negocios do Estado...



Por algum tempo, ainda, mãe e filha se entretiveram em palestra confidencial e carinhosa.

A situação geral continuou inalterável, a saber que Alba Lucínia e o esposo, abandonando os propositos de voltar ao ambiente provinciano, tudo fizeram por atender ás necessidades domesticas, permanecendo na capital do Império.

Daí a pouco tempo, deixando Nestorio como auxiliar do sogro, Helvídio Lucius retirava-se para Tibur, de modo a cumprir as determinações imperiaes, alí encontrando Cláudia Sabina instalada em posição de destaque. Fôsse pelo desejo de salientar-se aos olhos do patrício, graduando-se no seu conceito, ou fôsse anuindo á expansão de suas vocações inatas, a esposa do prefeito fazia-se notavel por suas providencias na administração das obras artisticas confiadas á sua sensibilidade feminina.

Helvídio Lucius foi compelido pelas circunstâncias a aproximar-se dela, conhecendo-lhe de perto a surpreendente aptidão e admirando-lhe os feitos com sinceridade, embora conservasse o espirito precavido contra qualquer tentativa de retôrno ao passado. Cláudia Sabina, entretanto, apesar da modificação tática das suas operações sentimentais, guardava no íntimo as mesmas pretensões de sempre.

Enquanto isso, Alba Lucínia começava a experimentar, em Roma, uma longa série de padecimentos morais. Lóllio Urbico não cedeu aos seus propositos, não obstante estar côncio das suas elevadas virtudes conjugais, tendo, porém, moderado os impulsos. A sociedade romana de então, amava os desportos e fazia questão de conservar as tradições de liberdade no mecanismo das relações familiares, circunstância que lhe facultava visitar a casa do patrício ausente, sob as vistas benévolas de Fábio Cornélio, que via no seu carinhoso interesse um motivo de honrosa satisfação para a família. Contudo, a nobre senhora, que conhecia as necessidades paternas, não se sentia com a precisa coragem para confiar ao velho censor os seus justos receios, sujeitando-se,



dêsse modo, a tolerar a amizade que o prefeito lhe oferecia e aceitando-a com a intangibilidade do seu carater.

Helvídio Lucius vinha ao lar, quinzenalmente. Todavia, essas surtidas a Roma eram excessivamente rapidas para poder combinar devidamente com a espôsa, a solução de todos os assuntos que os preocupavam.

E o tempo corria, carregando sempre as suas reservas preciosas.

Alguem havia que se interessava a fundo pela situação do prefeito, espionando-lhe facilmente os menores passos. Esse alguem era Hatéria, que, na propria casa dos amos, podia observar-lhe o interêsse, ouvir-lhe as impressões e as palestras, acompanhando as suas atitudes sentimentais.

Dois longos meses haviam transcorrido nessa situação, quando, um dia, vamos encontrar Lucínia e Túllia na maior intimidade, em palestra amena e confortadora.

Após as pequeninas bagatelas sociais, a espôsa de Helvídio falou confidencialmente das suas amarguradas impressões íntimas, expondo á amiga da infancia os seus receios em face da prolongada separação do espôso, que, obedecendo a caprichosas determinações do destino, parecia continuar indefinidamente na cidade da predileção imperial.

Túllia Cevina olhou-a fixamente, murmurando em tom discreto:

— Sei justificar as tuas apreensões, ainda mais continuando Helvídio junto de Cláudia!...

— Por que ligas tanta importância á essa circunstância? — interrogou Alba Lucínia admirada.

— Nunca soubeste, então?

— O que? — disse a outra duplamente curiosa.

Túllia compreendeu que a amiga, longe dos ruidos da Côrte, por muitos anos, não chegara a conhecer o passado em suas minudencias.

— Ha muito ouvi dizer que Cláudia Sabina e Helvídio Lucius tiveram o seu romance de amor na mocidade. Creio que não ignoras ter sido essa criatura portadora de beleza singular, em outros tempos, muito an-



tes que o destino a arrancasse da pobreza de sua condição social...

— Nunca cheguei a sabê-lo — murmurou Alba Lucínia visivelmente sobressaltada — mas, conta-me tudo o que sabes a respeito.

— Nunca ouviste, também, a história de Silano? — perguntou ainda Túllia Cevina — aumentando o interesse provocado por suas palavras.

— Sim, sei que Silano é um rapaz que meu sôgro adotou como seu proprio filho, sabendo, igualmente, que, quando ele nasceu muita gente acreditou fôsse filho de Helvídio com uma criatura do povo, nas suas aventuras da mocidade.

— Mas conheces toda a história nos seus pormenores mais íntimos?

— Sei apenas que o pequenino foi enjeitado á porta de Cneio Lucius, que o acolheu com a sua habitual generosidade.

— Muito bem, minha amiga, mas não faltou quem visse Claudia Sabina, ainda jóven e plebéia, abandonar a criança, alta madrugada, no local a que te referiste, endereçando a Cneio Lucius um bilhete expressivo.

— Em qualquer hipótese — esclareceu Alba Lucínia, apesar de impressionada com aquela revelação — eu acredito que Helvídio foi vítima de uma calúnia infame.

— Não digo o contrário — volveu a amiga — mesmo porque Sabina, ao que se diz, era dessas criaturas que vivem cercadas por ansiedades diferentes...

A espôsa de Helvídio experimentava uma dor imensa no íntimo. Desejou chorar, desabafando as mágoas que lhe azorragavam o peito, mas, sua fortaleza moral superava, em seu espírito, todos os sentimentos. Não lhe foi possível, contudo, dissimular o sofrimento, diante da carinhosa irmã espiritual dos primeiros anos, deixando transparecer, de olhos humidos, suas amarguras e receios.

Túllia Cevina beijou-a longamente, dizendo-lhe á meia voz:

— Querida Lucínia, também eu já sofri essas an-



gústias que vens experimentando, mas encontrei um remédio eficaz. Queres experimentá-lo?

— Sem dúvida. Onde encontrar êsse recurso?

— Ouve-me — exclamou a amiga com as características da sua bondade confiante e quasi infantil — certamente já ouviste falar de Lucília Veinto e de seus escandalos na Côrte. Certa feita, Máximo deu mostras de sua inclinação por essa mulher, chegando a abalar profundamente a nossa felicidade doméstica; mas Sálvia Súbria ensinou-me a procurar uma reunião cristã, onde pedi as preces de um venerando ancião que alí pontifica como um sacerdote. Desde que me valí dêsse recurso, meu marido voltou ao remanso do lar, aumentando o quinhão da nossa ventura conjugal.

— Mas foste obrigada a qualquer compromisso? — interrogou Alba Lucínia eminentemente interessada no assunto.

— Nenhum.

— Mas os cristãos praticaram algum sortilégio em teu benefício?

— Também não. Informaram-me que a virtude da prece está na circunstância de ser dirigida a um novo deus, a quem os crentes denominam Jesus de Nazaré.

— Ah! — disse Alba Lucínia lembrando-se da Judéia e das convicções da filha — a doutrina cristã não me é estranha, mas meu marido não lhe tolera as expressões contrárias aos nossos deuses. Julgo, pois, que antes de tomar uma resolução dessa natureza, será conveniente ouvir minha mãe, afim-de lhe seguir os conselhos.

— Isso não.

— Por que?

— É que, ao receber o conselho de Sálvia, também procurei tua mãe para falar-lhe do assunto, mas, dentro do seu espírito formalista e da sua franqueza intransigente, mostrou-se hostil aos meus desejos, alegando que a mulher romana dispensa novos deuses para ser a matrona incorrutível perante a sociedade e a família. Apesar de tudo, resolvi tentar o recurso e obtive os melhores resultados.



— Minha mãe deve estar com a razão — falou Alba Lucínia convicta. — Além disso, não posso conformar-me com a promiscuidade dêsses ajuntamentos plebeus.

Túllia ouvia-lhe as ponderações, sinceramente desejosa de colaborar na reedificação da sua ventura doméstica, objetando delicadamente:

— Ouve Lucínia: sei que o teu temperamento não se compadece com as reuniões dessa natureza, mas, se quiseses, irei por ti, como fui por mim... A essas assembléias, preside um homem santo, chamado Policarpo. Sua palavra nos fala do novo deus com uma fé tão pura e uma sinceridade tão grande, que não ha coração que se não renda á beleza espiritual das suas afirmativas... Suas expressões arrebatam nossa alma para um reino de felicidade eterna, onde Jesus Nazareno deve estar á frente de todos os nossos deuses, aguardando-nos, além desta vida, com as benções de uma bem-aventurança eterna...

Não sou cristã, como sabes, mas fui beneficiada pelas suas orações e, ao contrário do que afirmam, posso testificar que os adéptos de Jesus são pacíficos e bons!...

A espôsa de Helvídio recebia-lhe as carinhosas sugestões com o coração imensamente sensibilizado.

— E irás sózinha, sem a proteção de uma guarda? — perguntou com admiração.

— Por que mo perguntas? — Os cristãos são vítimas de medidas vexatórias por parte das autoridades governamentais, porém, irei ter com êles confiadamente, uma vez que se trata da tua felicidade pessoal.

— Tens uma fé assim tão grande nessa providência?!... — interrogou Lucínia com interêsse e reconhecimento.

— Confiança total.

E, fazendo um gesto expressivo, como se houvera recordado um recurso novo, acrescentou:

— Ouve querida: já que me falaste das predileções de Célia por essa doutrina, apesar do nosso segredo familiar sôbre o assunto, por que não me permites o prazer da sua companhia? Essas reuniões se verificam nas velhas catacumbas da Via Nomentana e o local é muito



distante. Tenho confiança plena no êxito dessas orações e bastará uma só vez para que a paz volte a felicitar a tua casa e o teu coração.

Alba Lucínia sentia-se confortada com as promessas da amiga, considerando-lhe a fé profunda e contagiosa, na grata perspectiva da felicidade doméstica e acrescentou:

— Vou pensar e depois combinaremos. Mas, se necessitares de uma companhia, é a mim que compete acompanhar-te.

Separaram-se, então, com um beijo afetuoso, enquanto o vulto esguio de Hatéria afastava-se lésto de uma ampla cortina oriental, depois de ouvir a singular entrevista.

Dentro de uma sociedade como aquela, onde todas as classes, desde os primórdios, em virtude das influências etruscas, recorriam ao invisível e ao sobrenatural, nas mais diversas contingências da vida, Alba Lucínia passou a meditar na preciosa oportunidade sugerida pela amiga da infância. Embora encontrasse conforto na expectativa do empreendimento, passou o resto do dia entre a indecisão e o sofrimento moral.

Teve ímpetos de ir a Tibur para arrancar o espôso de todas as perigosas situações em que se encontrava, mas o raciocínio preponderou em todas as suas inquietações angustiosas.

À noite, enquanto todos dormiam, dirigiu-se ao santuário doméstico e, prosternando-se junto ao altar de Juno suplicou á deusa, entre lágrimas, que lhe amparasse o espírito nos caminhos ásperos do dever e da virtude.

#### IV

#### NA VIA NOMENTANA

Uma semana depois do que vimos de descrever, vamos encontrar Cláudia Sabina, á noite, no terraço de sua casa, em Roma, palestrando com Hatéria na mais franca intimidade.